

# *Diagnóstico da escolarização de crianças e adolescentes no Brasil*

*Alceu R. Ferraro(1)*

**Objetivo e metodologia.** O presente texto sintetiza os resultados do diagnóstico da escolarização de crianças e adolescentes de 5 a 17 anos no Brasil, desenvolvido no período 1997/99, com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq.(2) Por força da opção metodológica básica de considerar toda a população escolarizável desde 5 (ou 4) até 17 anos de idade, o estudo não se limita ao ensino fundamental. O diagnóstico tem sustentação teórica na noção de exclusão escolar e base empírica nos censos demográficos e contagem da população.(3)

O modelo de diagnóstico da escolarização adotado compreende a organização dos dados sobre freqüência à escola em cinco categorias estatísticas básicas e seu agrupamento final em três categorias analíticas, conforme segue::

## Categorias estatísticas Categorias analíticas

1. Não-freqüência à escola ..... **exclusão da escola**
2. Freqüência fortemente defasada (2 ou mais anos de atraso nos estudos:  
9 anos – 1ª série, 10 anos – 1ª ou 2ª série ...) ..... **exclusão na escola**
3. Freqüência levemente defasada (1 ano de atraso: 8 anos – 1ª série ...) **inclusão na escola**
4. Freqüência na série esperada (7 anos – 1ª série, ... 14 anos – 8ª série...) " " "
5. Freqüência antecipada na relação série/idade (6 anos – 1ª série ...) ..... " " "

O pressuposto é que, no diagnóstico da escolarização, não basta verificar quantas crianças e adolescentes ingressaram alguma vez na escola. É necessário verificar também, para cada idade, a taxa de freqüência no momento do censo, bem como o grau de sucesso no processo de escolarização. A primeira dimensão da escolarização é avaliada pelo número absoluto e a percentagem de não-freqüência em cada idade, o que conceitualmente defino como exclusão da escola. A segunda dimensão é definida conceitualmente como exclusão na escola, sendo medida estatisticamente pelo número absoluto e a percentagem de crianças e adolescentes fortemente defasados nos estudos, isto é, com dois ou mais anos de atraso na relação esperada entre as variáveis série freqüentada e idade.

**Exclusão da escola.** A tabela 1 mostra que a evolução do número absoluto de excluídos da escola (de não-freqüência) no período 1980/91/96 não foi a mesma nos diferentes grupos de idade. No grupo de 7 a 14 anos, a exclusão da escola, que somava o assombroso número de quase 7,6 milhões em 1980, caiu progressivamente para cerca de 5,7 milhões em 1991 e 3,2 milhões em 1996, com uma redução de cerca de 56% em todo o período. Já no grupo de 5 a 6 anos, o número de excluídos da escola, que teve uma diminuição muito pequena no período 1980/91 (de 4,7 para 4,3 milhões, respectivamente), teve uma redução de quase 50% no quinquênio 1991/96, ou seja, baixou de cerca de 4,3 milhões para 2,1 milhões, o que significa aceleração na incorporação das crianças de 4 a 6 anos à escola infantil nos anos 90. O grupo menos beneficiado foi o de 15 a 17 anos, cujo número de excluídos da escola teve a seguinte evolução: de 4,3 milhões em 1980, para

# **Livros Grátis**

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

cerca de 4,1 milhões em 1991 e 3,4 milhões em 1996, com uma diminuição de apenas 21% em todo o período 1980/96.

Certamente houve ganhos significativos no período de 1980 a 1996 em termos de inclusão escolar da população de 5 a 17 anos, particularmente no grupo de 7 a 14 anos. No entanto, não se pode minimizar o fato de que ainda permaneciam fora da escola no momento da *Contagem 1996* nada menos do que 2,1 milhões de crianças de 5 a 6 anos, 3,2 milhões de crianças e adolescentes de 7 a 14 anos e 3,4 milhões de adolescentes de 15 a 17 anos, totalizando os três grupos 8,7 milhões de pessoas de 5 a 17 anos fora da escola. Acrescente-se ainda 1,5 milhão de crianças de 4 anos, também consideradas na pesquisa de 1996, sem acesso à educação infantil. E há um agravante: em 1996 declararam nunca haver frequentado escola 1,1 milhão de pessoas no grupo de 7 a 14 anos e mais 400 mil no grupo de 15 a 17 anos.

O fenômeno da exclusão da escola pode ser avaliado também em termos percentuais. Como se pode ver na tabela 1, no período 1980/1996 as taxas de não-frequência foram reduzidas em todas as idades, dos 5 aos 17 anos. No entanto, essa redução foi bem maior no grupo 6 a 12 anos, onde as taxas de não-frequência foram reduzidas a menos de 1/3 e até a menos a menos de 1/4 (grupo de 7 a 10 anos) em relação aos níveis de 1980. Em 1996, ao final do período em exame, a taxa de exclusão da escola parte de níveis ainda muito elevados, como 59,4%, 42,4% e 22,6%, respectivamente aos 4, 5 e 6 anos de idade, até atingir o ponto mínimo de 6,6% aos 10 anos, subindo então progressivamente até atingir aproximadamente 12% aos 13 anos, 17% aos 14 anos, 24% aos 15 anos e 43% aos 17 anos. Somente nas idades de 8 a 12 anos o Brasil atingia em 1996 taxas inferiores a 10% de exclusão da escola. Na medida em que nos aproximamos das idades extremas consideradas na pesquisa (4 e 5 anos e 15 a 17 anos), as taxas de exclusão atingem níveis superiores a 20% e até a 40%. Resta, portanto, um longo caminho a percorrer para a universalização efetiva do acesso à escola no Brasil, mesmo se considerada apenas a faixa de 7 a 14 anos.

**2. Exclusão na escola.** A categoria analítica dos excluídos na escola compreende todos aqueles que apresentam 2 ou mais anos de defasagem nos estudos. A tabela 2 permite duas observações principais. Primeiro, tanto em 1991 como em 1996, as taxas de exclusão na escola (de forte defasagem nos estudos em decorrência geralmente de sucessivas reprovações e repetências) atingem índices altíssimos, superando os 20% já no grupo de alunos de 9 anos e ultrapassando os 40% no grupo de 12 anos. Segundo, no conjunto as taxas de exclusão na escola não diminuíram de 1991 para 1996. Com efeito, às pequenas reduções conseguidas nos grupos de 9 a 13 anos correspondem aumentos até maiores nas taxas de exclusão na escola nos grupos de 8 anos e de 14 a 17 anos.

Tomando-se o ano mais recente (1996), a taxa de exclusão na escola (2 ou mais anos de defasagem nos estudos), que já era de 5% aos 8 anos (crianças ainda matriculadas na educação infantil), saltava logo para aproximadamente 20% aos 9 anos, 30% aos 10 anos, 37% aos 11 anos, 40% aos 12 e cerca de 45% aos 13, 14 e 15 anos. A queda, a partir daí, para 41% aos 16 e 36% aos 17 anos, deve ser atribuída à intensificação da "evasão" escolar nessas idades. Esses dados dão a justa medida dos efeitos imediatos da exclusão em massa operada dentro do processo escolar, através do mecanismo da reprovação e repetência.

É a ação conjunta do que denomino exclusão da escola e exclusão na escola que explica que, na 1ª série do ensino fundamental, se encontrem crianças e adolescentes de todas as idades, a partir dos 5 anos (5 anos – 112.129; 6 anos – 721.602; 7 anos – 1.963.909; 8 anos – 987.091; 9 anos – 588.920; 10 anos – 417.711; 11 anos – 280.441; 12 anos – 192.343; 13 anos – 133.077; 14 anos – 95.967; 15 anos – 91.029; 16 anos – 62.657 e 17 anos – 36.708) (IBGE, *Contagem... 1996*). De maneira semelhante, as pessoas de 17 anos se distribuem por 13 séries - desde a 1ª série da

educação fundamental até a 2ª série do ensino superior.

**Inclusão na escola.** A exclusão escolar pode ser avaliada também pelo lado dos sobreviventes (tabela 3). No Brasil, em 1996, a freqüência antecipada, que começa com uma taxa de 15,9% aos 7 anos (crianças de 7 anos já na 2ª. série), fica logo reduzida à metade aos 10 anos (7,9%), a menos de 1/4 aos 14 anos (3,8%) e a menos de 1/10 aos 17 anos (1,5%). Da mesma forma, a taxa de freqüência na série esperada (7 anos na 1ª série...), que começa com 58,6% aos 7 anos, fica logo reduzida a menos de metade aos 11 anos (28,7%) e a tão somente 10,0% aos 17 anos. Inclusive a freqüência levemente defasada, que é da ordem de 29,9% aos 8 anos, cai para níveis como 14,5% aos 14 anos e apenas 8,7% aos 17 anos. A soma das três categorias estatísticas (freqüência antecipada + freqüência na série esperada + freqüência levemente defasada), que compõem a categoria analítica dos incluídos ou integrados no sistema escolar (que estão dentro e fluem no processo escolar), que começa representando 87,6% e 86,0% das populações de 7 anos e 8 anos, respectivamente, despenca, a partir daí, para níveis de aproximadamente 75% aos 9 anos, 50% aos 12 anos, 36% aos 14 anos, até atingir os baixíssimos níveis de cerca de 25% aos 16 anos e 20% aos 17 anos. Obviamente, essa redução drástica e continuada das taxas de inclusão na escola resultam do andamento em sentido contrário das taxas de exclusão da escola e de exclusão na escola, como se mostrou antes. Inclusão e exclusão são, pois, duas faces da mesma realidade.

**Conclusão.** De um lado, a pesquisa confirma que o problema mais grave da educação básica é a exclusão na escola, resultante da ação conjugada da reprovação e repetência em massa, a que é submetida, desde o início da educação fundamental, a imensa maioria da população escolar brasileira. Mas, de outro lado, os dados de 1996 não autorizam ainda a dar por resolvido o problema da exclusão da escola, especialmente nos grupos de menos de 8 anos e de 13 a 17 anos, onde as taxas de não-freqüência chegam a ultrapassar o nível de 10%. O objetivo da universalização da educação fundamental no Brasil implica na realização simultânea de três objetivos indispensáveis e complementares.

1. Importa completar a universalização do primeiro acesso à escola. Em 1996, 1,1 milhão de crianças e adolescentes de 7 a 14 anos nunca havia ingressado na escola.

2. É necessário também desenvolver políticas capazes de assegurar a permanência das crianças e adolescentes na escola. Em 1996, não freqüentavam escola, no momento da *Contagem*, nada menos do que 8,7 milhões de crianças e adolescentes de 5 a 17 anos, sendo 3,2 milhões de 7 a 14 anos, dos quais 2,1 milhões já haviam passado pela escola.

3. Enfim, é necessário enfrentar o problema mais grave da escola brasileira, qual seja, o da exclusão praticada dentro da própria escola, resultante da reprovação e repetência em massa a que são submetidas as crianças desde a primeira série do ensino fundamental. É a lógica de seleção e exclusão, que historicamente tem regido o funcionamento da escola brasileira, que deve ceder lugar à lógica da universalização – do direito público subjetivo de todos à educação. É o desafio de transformar a escola ainda seletiva e excludente na casa de todos.

Tabela 1. Número de crianças e adolescentes que não freqüentavam escola, segundo a idade. Brasil - 1980, 1991, 1996.

Idade	1980		1991		1996	
	Número	%	Número	%	Número	%
4 anos	...	...	...	...	1 865 747	59,4
5 anos	2 528 254	81,9	2 497 715	72,4	1 332 353	42,4
6 anos	2 133 566	71,9	1 805 756	53	727 224	22,3
7 anos	1 417 380	47,4	988 818	29,1	363 421	10,8
8 anos	1 001 593	34,5	708 259	19,9	256 852	7,8
9 anos	801294	28,4	599 226	16,6	223 416	6,7
10 anos	813 571	28,3	543 152	15,1	231 730	6,6
11 anos	726 720	25,9	545 824	15,3	239 728	7,1
12 anos	827 568	28,2	623 698	18,4	295 093	8,7
13 anos	883 039	32	730 857	22,2	420 490	11,8
14 anos	1 082 576	38,2	923 762	28,8	619 473	16,9
15 anos	1 296 428	44,8	1 157 275	36,7	850 845	24,1
16 anos	1 456 958	51,5	1 393 347	45	1 162 001	33
17 anos	1 590 744	57,9	1 577 099	52,9	1 420101	42,8
<b>5 a 6 anos</b>	<b>4 661 820</b>		<b>4 303 471</b>		<b>2 059 577</b>	
7 a 9 anos	3 220 267		2 296 303		1 347 497	
10 a 14 anos	4 333 474		3 367 293		1 806 514	
<b>7 a 14 anos</b>	<b>7 553 741</b>		<b>5 663 596</b>		<b>3 154 011</b>	
<b>15 a 17 anos</b>	<b>4 344 130</b>		<b>4 127 721</b>		<b>3 423 947</b>	
7 a 17 anos	11 897 871		9 791 317		6 586 958	
<b>5 a 17 anos</b>	<b>16 559 691</b>		<b>14 094 788</b>		<b>8 646 535</b>	

Fontes: IBGE, *Censo Demográfico - 1980*; *Censo Demográfico - 1991*;  
*Contagem da População - 1996*.

Tabela 2. Evolução das taxas de exclusão <u>na</u> escola, segundo a idade. Brasil, 1991/1996.			
Idade	% Excluídos <u>na</u> escola		
	1991	1996	1996/91
17 anos	33,2	36,0	(+) 2,8
16 anos	37,6	40,9	(+) 3,3
15 anos	42,2	44,1	(+) 1,9
14 anos	45,4	45,9	(+) 0,5
13 anos	47,0	45,3	(-) 1,7
12 anos	42,6	40,5	(-) 2,1
11 anos	39,3	36,9	(-) 2,4
10 anos	31,4	29,9	(-) 1,5
9 anos	20,9	20,4	(-) 0,5
8 anos	3,5	5,2	(+) 1,7
7 anos	...	...	...

Fonte: IBGE, *Censo Demográfico 1991*; *Contagem... 1996*

Tabela 3 - Distribuição percentual das pessoas de 5 a 17 anos, segundo categorias analíticas de inclusão/exclusão escolar, por idade. Brasil - 1996.												
Categorias de inclusão/exclusão escolar*	I d a d e											
	7 anos	8 anos	9 anos	10 anos	11 anos	12 anos	13 anos	14 anos	15 anos	16 anos	17 anos	
I - Não-freqüência	10,8	7,8	6,7	6,6	7,1	8,7	11,8	16,9	24,1	33,0	42,8	<b>Excluídos da escola</b>
II - Freqüência fortemente defasada	0,0	5,2	20,4	29,9	36,9	40,5	45,3	45,9	44,1	40,9	36,0	<b>Excluídos na escola</b>
III - Freqüência levemente defasada	13,10	29,9	24,9	22,8	20,2	20,2	16,5	14,5	12,9	10,6	8,7	
IV - Freqüência na série esperada	58,6	44,4	37,5	32,0	28,7	23,7	20,7	18,0	14,4	11,5	10,00	<b>Incluídos/integrados na escola</b>
V - Freqüência antecipada	15,9	11,7	9,7	7,9	6,4	5,8	4,8	3,8	3,5	3,0	1,5	
VI - Outros*	1,6	1,0	0,8	0,8	0,7	1,1	0,9	0,9	1,0	1,0	1,0	
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	

Fonte: IBGE, *Contagem da População 1996*.

\* A categoria "outros" inclui, aqui, além da não declaração de freqüência, de grau e de série, também a alfabetização de adultos.

por determinação judicial, o sobrenome Ferrari foi retificado para **Ferraro**.

(02) - Veja: FERRARO, Alceu R. *Alfabetização e escolarização de crianças e adolescentes no Brasil. Um diagnóstico*. Porto Alegre, abril de 1999. 70p. (Relatório de pesquisa, CNPq). O modelo de diagnóstico da escolarização utilizado na pesquisa foi desenvolvido e testado sucessivamente, entre outros, nos seguintes trabalhos: FERRARO, Alceu R. Analfabetismo no Brasil: tendência secular e avanços recentes. Resultados preliminares. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 52, p. 35-49, fev. 1985; Escola e produção do analfabetismo. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, v. 12, n. 2, p. 81-96, jul./dez. 1987.

(03) - IBGE, *Censo demográfico 1980; Censo demográfico 1991; Contagem da população 1996*.

# Livros Grátis

( <http://www.livrosgratis.com.br> )

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)



[Baixar livros de Literatura](#)  
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)  
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)  
[Baixar livros de Matemática](#)  
[Baixar livros de Medicina](#)  
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)  
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)  
[Baixar livros de Meteorologia](#)  
[Baixar Monografias e TCC](#)  
[Baixar livros Multidisciplinar](#)  
[Baixar livros de Música](#)  
[Baixar livros de Psicologia](#)  
[Baixar livros de Química](#)  
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)  
[Baixar livros de Serviço Social](#)  
[Baixar livros de Sociologia](#)  
[Baixar livros de Teologia](#)  
[Baixar livros de Trabalho](#)  
[Baixar livros de Turismo](#)